

03/0000421
Paris, 18 de Abril de 1906

Phanto

Estamos de novo em Paris desde ante-hontem e não temos perdido o tempo; já vimos Coquelieu, hontem estive nas Olympia e os pés estão reclamando contra o excesso de serviço. Mãe veio bem disposta e também Paulo; enquanto escrevo minhas cartas à correr das rodas; quando vou ao Boulevard, ou Gallerias Lafayette, ou travessa com companhia, quando meias para eludir-me que estou na Europa. Achei Paris muito mais feio do que Berlim, hoje, que começa a aborrecer enfadando tudo, ainda mais; aqui mais aborrecimento no centro, lá mais útil e agradável. Maria ficou muito bem disposta valendo-se de Julia e do Flaminio, que está de férias, como interpretes Lucia ainda não está habilitada para isso. - Phanto tinha se mudado com Tita e Maria, por ordem do medico. Sr. Tellefont. me

homito amavel de Berlim. Em carta a' Calais, da mesma passada, dei minuciosa noticia do estado de Tita, a qual nada temho a' acrescentar, a não ser que ella estava passando bem, sem vomitos e augmentando de peso.

Recebi vossa carta de 26 de Maio e a de Calais, da mesma data. As noticias politicas de Paricaba e do Estado são magnificas. Pôrto a' margem de positivamente os esforços, que com elementos novos e sujos, poderemos fazer mais descausados sobre o futuro administrativo da nossa cidade. Novos e melhores elementos de luta politica e desinteressada ha de surgir no seio do nosso partido, que garantindo e a supremacia nas urnas, assegurando as tradições de patriotismo e honestidade da sua municipalidade. E essas optações, que já repartem immensas responsabilidades do momento ^{actual} ~~mau~~ ^{mau} mente d'ellas nos eschamando no curso

da evolução natural. O artigo do Victor Godinho sobre Paricaba é um exemplo para nós, que tivemos de lutar contra Bernardinos e Lacerdas durante alguns annos, pelo nosso ideal de justiça, respeito a' lei e moralidade. Nosso partido em Paricaba, a quem caber a responsabilidade d'esse periodo de luta desigual p.^o si, deve sentir-se refugio com apreciações e conceitos tão justos, quanto inesperados. - O organo da "Gazeta" com o João Pedro foi magnifico; não esqueçamos as contrariedades e deslizes que ella nos trouxe. Para os despezas com essa liquidação e tambem com os recursos electoraes tape-me com a guita de vida, lembrando-se que a nossa nunca devera' exceder a' meta de da miséria. Nunca me illudi a' respeito do Coutinho, desde que vi esse safadouro amigo do Bernardino por interesse proprio e do filho; e desde que elle viveu pelo cominho da parcialidade, a minha solução sera' esperarmos melhores dias p.^o o fazermos retirar-se p.^o outra comarca. Paricaba mereçe um juiz recto e honrado e não um traficante d'esse arden.

- Amundanes do Morato p.^a V. Paulo para' pau-
to final aos nossos affectos. E por mais
fortes que estes tenham sido, e' mister
esquecel-os e desculpar as suas peque-
zas, lembrando-nos do bom amigo
que foi e dos serviços que prestou
a nossa terra. Ainda e' cedo para bem-
felgarmos o cataclysmo em que se
envolveu; a ferida ainda sangra.....
- A vacca da viuva do Rafael de Barros
esta' bem boa; o meu soldinho de 3
cruzeiros que fique no Banco, p.^a que
eu metta ehe o caceté quando chegar aki.
- O negocio da traca do Hicatu' ehe a
fazenda do Lopes Coelho p.^a de ser vendido.
Bem e voces o arranjiem aki, ehe-tan-
do desde ja' com o meu flacet. Os ge-
fumbatos mais chegaram em Itatinga?
- Diga a Octavio que a encomenda
de livros p.^a elle ja' esta' feita; a de
vestidos p.^a Elisa esta' em frego de man-
fragar, pela diffiuldade que Novo
esta' encontrando, de costureiros.
- Vou comprar o Kodak p.^a o Yarranto.
- Como mais recibiu uniformes p.^a a es-
pingarda igual a' do Jorge Galametta,
mas a encomendei.

Fimemos em Paris ate' principios de
Maio. Estamos no Hotel des Etats Unis.
Almoços a' V., Souera e petos, feijão,
as chies, de chue e do meu
Paulo